Ano I — 1945 Maio-Junho N.º 4

SEMPRE PRONTO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 6 números... 6$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

BIMENSÁRIO

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

UM "JAMBOREE„ MUNDIAL EM 1946?

Pelo *News Bulletin* tomámos conhecimento de que os escoteiros estão em plena actividade, tencionando celebrar em 1946, um novo *jamboree* mundial, que será efectuado nos moldes tradicionais — entendimento e amizade internacional.

O grande acampamento mundial realizar-se-á em França, e nele tomarão parte tôdas as nações onde o escotismo é praticado e que estão filiadas no «Bureau Internacional» dos escoteiros. A Itália, onde a associação dos escoteiros tinha sido extinta em 1938, estará também representada, assim como a Roménia na qual o movimento acabara ao princípiar a guerra actual.

Os escoteiros estão muito interessados neste *jamboree*, pois em muitos países em guerra, o Escotismo tinha sido suprimido pelas fôrças de ocupação.

Na Bélgica, por exemplo, o movimento foi inteiramente eliminado em Junho de 1940. Mais tarde, a interdição foi parcialmente levantada, mas nem reüniões de grupos, nem paradas ou marchas foram permitidas. Em Janeiro do ano seguinte o material de campismo foi requisitado, até que, em Março de 1943, o uso do uniforme foi proscrito, assim como a sinalização e o *Morse;* alguns chefes foram presos e as actividades ficaram sujeitas a fiscalização.

Em Bruxelas, recentemente, 1.500 pessoas encheram o maior teatro da cidade, para assistir a uma sessão escotista. A assistência compunha-se de oficiais de alta graduação, enfermeiras da Cruz Vermelha Inglêsa e Belga, escoteiros, etc.

No «Bureau Internacional» de Londres estão-se recebendo grandes quantidades de cartas dos membros do *Scoutisme Français*, a federação de três associações francesas. Os escoteiros de França desejam receber notícias dos seus velhos amigos. Dois dirigentes dos escoteiros franceses estiveram em Londres, onde conferenciaram com o director do «Bureau Internacional», a respeito do próximo *jamboree.*

Na Holanda os escoteiros apareceram logo que as cidades foram libertadas e trabalham vigorosamente para o esfôrço de reconstrução.

No Luxemburgo muitos escoteiros perderam a vida no movimento de resistência, no qual representaram um importante papel. Durante a ocupação o Escotismo foi abolido; mas, depois da libertação, tem havido grande afluência de novos membros.

Durante a batalha de Varsóvia, os escoteiros da Polónia sofreram a perda do seu Escoteiro-Chefe Geral Adjunto. Um dia antes tinha sido agraciado com a mais alta condecoração militar polaca.

A Associação dos Escoteiros da Noruega, que tem funcionado em Inglaterra, prepara-se para regressar à sua pátria e reorganizar aí o movimento.

Nos Estados-Unidos comemorou-se recentemente o 35.º aniversário da organização escotista. Tanto neste país como na Inglaterra há cada vez mais entusiasmo e as actividades especiais de tempo de guerra continuam.

Estes pequenos quadros da vida escotista nos países em guerra, mostram-nos o brio e a valentia com que os escoteiros defendem as suas pátrias. Em qualquer país êles contaram-se sempre entre os primeiros patriotas. Contudo, não esquecem os benefícios que surgem da cooperação e amizade entre todos os países; é êste princípio que pretendem novamente consagrar no próximo *jamboree* mundial.

SUMÁRIO

Um "Jamboree„ Mundial em 1946?
Paz.
Franklin Delano Roosevelt.
Davide Livingstone, explorador e missionário. — Joel Ribeiro.
Reüinião dos antigos e actuais escoteiros do Grupo n.º 53.
Encontro — Sérgio Monteiro.
Um feito honroso para Portugal, praticado em terras de França, há 44 anos Ribeiro Nunes.
Conversando com os guias de patrulha — Ribeiro.
O escoteiro é verdadeiro e a sua palavra é sagrada — Manuel Ferreira.
Inconfidências — Ólho à Coca.
Livros, Guia do Campista.
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
Notas a lápis
Topografia
Culinária Campista
O apito e a sua utilidade
Insígnias de capacidade
Plantas medicinais
Comemorações do Dia do Escoteiro.
Concurso.
Atenção! Daqui Algarve.
Coisas do Norte.

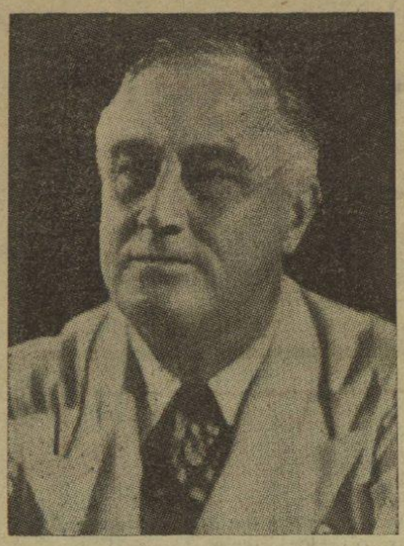
PAZ

Na Europa, o canhão já se calou! As nossas almas vibram de entusiasmo e as nossas preces sobem ao Céu agradecendo ao Altíssimo a suprema ventura da Paz e pedindo-lhe que nos conceda a bênção de ver, muito em breve, instaurada a Paz em todo o mundo.

Hora de alegria e de felicidade! Mas os nossos pensamentos vão também para aquêles que caíram derrubados pelo vulcão, lutando para nos proporcionarem êste momento a a que não puderam assistir. Quantos actos de abnegação e de heroísmo! Quantas vidas inocentes! Que os homens tenham compreendido que a violência não é caminho para a solução dos seus problemas, nem meio de satisfazer aspirações e, muito menos, processo de saciar cobiças.

O «Sempre Pronto» saúda todos os escoteiros, nesta hora solene, e recorda os nossos camaradas que, lá fora, sofreram perseguições e foram imolados sòmente por cultivarem o amor do seu próximo e das suas Pátrias. Que o seu exemplo sirva de inspiração às nossas vidas.

Franklin Delano Roosevelt



FRANKLIN DELANO ROOSEVELT

Foi com profundo desgôsto que tomámos conhecimento, no dia 12 de Abril findo, do falecimento do ilustre Presidente dos Estados-Unidos da América do Norte.

Com Roosevelt não desaparece meramente um político, mas um grande estadista, homem de valor, profundamente cristão, que realizou uma obra que o torna digno da admiração da posteridade.

Amigo dedicado do Escotismo, foi Presidente da Associação dos Escoteiros de Greater New York. O problema educativo merecia-lhe o maior interêsse e, freqüentemente, se referia nos seus discursos à educação no após-guerra.

É, portanto, com profundo respeito que o «*Sempre Pronto*» se associa às homenagens prestadas ao Presidente Franklin Delano Roosevelt, manifestando o seu pesar aos irmãos-escoteiros da grande nação americana.

DAVIDE LIVIGSTONE, EXPLORADOR E MISSIONÁRIO

Davide Livingstone foi um dos grandes exploradores do sul da surpreendente África. Nasceu em Blantyre, na Inglaterra, em 1813. Seus pais eram bastante pobres e, aos dez anos, entrou para uma fábrica de fiação. Não obstante ter de trabalhar de sol-a-sol, Livingstone inscreveu-se numa aula nocturna onde iniciou a sua instrução. Persistentemente, vencendo dificuldades quási insuperáveis, dedicou-se depois a diversos estudos superiores, conseguindo em 1840 formar-se em medicina. Pouco antes tinha manifestado o desejo de se dedicar à vida missionária. Entrou para um seminário e, em 8 de Dezembro de 1840, embarcava para África, onde ia prestar serviços como missionário evangélico.

Analisando, porém, a sua carreira, conclui-se que os seus trabalhos de explorador sobrepujam os de missionário. Todavia, os seus sentimentos cristãos estão bem evidenciados no trato carinhoso que sempre dispensou aos indígenas. Neste aspecto oferece um contraste flagrante com Stanley, outro famoso explorador inglês. Êste enforcava os negros da sua comitiva que se recusavam a caminhar e dizimava as populações hostis.

O descobrimento das célebres cataratas de Vitória e do lago do Niassa, os seus estudos geográficos, geológicos, climatológicos e topográficos e as numerosas viagens através do sul da África caracterizam a actividade de explorador de Livingstone.

Como missionário, tornou-se notável por um grande trabalho de evangelização, ensinando e curando os indígenas, e pelos esforços que empregou para acabar com o tráfico da escravatura, que combateu enèrgicamente.

Esteve várias vezes em Inglaterra e aí publicou alguns livros sôbre as suas viagens missionárias que obtiveram grande êxito.

Em 1872, Stanley, incumbido por um jornal americano de procurar Livingstone, de que há muito não havia notícias, foi descobri-lo em Udjiji, no Tanganica, quási morto, mas indiferente aos seus padecimentos. Faleceu em 31 de Março de 1873 em Chitamboo, junto do lago de Bangweolo. Os negros souberam retribuir o amor que êle lhes havia dedicado sempre, embalsamando o corpo do seu grande amigo e transportando-o até Zanzibar, percorrendo 2.500 quilómetros no meio das maiores dificuldades e perigos. Os seus restos foram sepultados em Londres, na abadia de Westminster.

O esfôrço que despendeu para alcançar tão alto posto, apesar dos magros recursos de que dispunha, as suas altas qualidades de carácter e a persistência por meio da qual conseguiu vencer tantos obstáculos, colocam o grande explorador como paradigma do verdadeiro escoteiro. A sua divisa «*Para a frente*» é digna de ser adoptada por todos os discípulos de Baden Powell.

JOEL RIBEIRO

Reünião de antigos e actuais escoteiros do Grupo n.º 53

Em 15 de Abril findo reüniram-se na sede do 53 os seus antigos e actuais escoteiros, onde tomaram parte numa sessão de confraternização que constou de diversos jogos escotistas e de um chá. Estavam presentes muitos elementos do Grupo, o seu fundador E. C. David Baudouin, o Sr. Presidente da Direcção, Rev. Pinto Ribeiro, e os actuais chefes. O «*Sempre Pronto*» esteve representado pelo seu Director.

O Chefe do Grupo, Sr. Henrique Alves de Azevedo, usou da palavra para saüdar todos os presentes e em especial os antigos escoteiros. O Chefe Baudouin lembrou os seus antigos colaboradores e manifestou a sua confiança em que os actuais escoteiros continuariam a fazer progredir o 53.

O Rev. Pinto Ribeiro, apresentando as suas saüdações, pediu a todos que pelas fileiras do Grupo têm passado, que procurassem manter e fortalecer os laços de camaradagem existentes e que, pela vida fora, sempre que se encontrassem, mantivessem os mesmos sentimentos de fraternidade. Usou da palavra o Sub-chefe do 53, Sr. Armando Lino, e, em nome dos actuais escoteiros, pediu a colaboração de todos os antigos elementos do Grupo.

O «*Sempre Pronto*» felicita o Grupo n.º 53 por esta boa iniciativa, pedindo licença para fazer suas as palavras do Rev. Pinto Ribeiro, com o desejo de que elas se realizem não só neste Grupo, mas em todo o movimento. Necessitamos de crear a consciência de que os escoteiros não são só as centenas que hoje envergam o uniforme, mas os milhares que prestaram o Compromisso de Honra, no Escotismo têm trabalhado e em cujos peitos bate ainda um coração escoteiro. Foi êste o espírito que presidiu a esta reünião.

Foi nomeado Tesoureiro do Grupo n.º 53 o Sr. Vítor Camilo Duarte.

ENCONTRO

Na longa estrada da Vida,
Tão sinuoso caminho!...
Encontrei um certo dia
Um alquebrado Velhinho.

Com a sua barba branca
E o seu ar de bondade
Era a imagem dum santo
Mendigando a caridade.

Preguntei-lhe para onde ia,
Sorrindo me respondeu:
«Vou rezar à sepultura
Do maior amigo meu».

E com profunda saüdade
O Velhinho acrescentou:
«Meu Pai — o maior amigo —
Que a morte há muito levou».

.....

E eu pensei:
Há mais luz neste ceguinho
De sentimento profundo,
Que em certa gente que vê
E anda às cegas no mundo!...

SÉRGIO MONTEIRO

Êste número foi visado pela Comissão de Censura.

UM FEITO HONROSO PARA PORTUGAL, PRATICADO EM TERRAS DE FRANÇA, HÁ 44 ANOS

Em todos os sectores da vida nacional, existem apóstolos consagrados, cujo saber e utilidade de serviços se podem colocar a par dos que têm figurado em outras nações, por mais cultas e distintas que hajam sido.

Assim, desde o glorificador da Pátria, com o maravilhoso poema «Os Lusíadas» a tantos outros que cantaram hinos de louvor em prol de tudo que mais belo se redime, temos na causa sagrada da humanidade vultos de raro valor, desde o Infante D. Afonso, valente comandante de bombeiros, mais popularmente conhecido pelo «Arreda», Guilherme Cossoul, maestro insigne; Carlos José Barreiros; Augusto Gomes Ferreira; Francisco da Conceição; Bernardino António Costa; Guilherme Gomes Fernandes, inspector de incêndios da cidade do Pôrto, todos condecorados com a Tôrre e Espada, aos valentes lôbos do mar que arriscam tanto ou mais as suas vidas por outras vidas, destacando entre estes Joaquim Lopes e Cego de Maio, lembrando do primeiro o incitamento aos remadores do salva-vidas, quando de um grande naufrágio: «Vamos salvar os os nossos irmãos. O mar é muito, rapazes, mas os homens a quem Deus dá coragem têm tanta fôrça como êle».

Há quási 45 anos que Guilherme Gomes Fernandes, símbolo que tanto honrou e dignificou a Pátria Portuguesa, lembrando as lições recebidas nas suas constantes visitas ao estrangeiro, nos serviços de salvação pública, e ainda nos concursos internacionais de Londres em 1893 e Lyon em 1894, pratica assim em 1900 o mais belo feito para os bombeiros portugueses, elevando no mastro de honra a bandeira nacional.

A utilização do material contra incêndios, a destreza na execução das manobras e a forma de agir em qualquer emergência, não tinham segredos de qualquer espécie para os instruendos do Mestre...

Assim se compreende que, em competições com bombeiros de todo o mundo, êle se notabilizasse de forma concreta e altamente honrosa para Portugal.

Convidados pela terceira vez, a fazer-nos representar no estrangeiro, afim de competir com as mais afamadas corporações do mundo, Gomes Fernandes apesar de múltiplas contrariedades e até sérias oposições à nossa representação, embarca para França com o seu pessoal e material, contando sòmente com a sua bôlsa para custear as elevadas despesas da representação, transporte e alojamento dos seus bombeiros.

Descrever o que foi a execução do tema dêste Concurso, realizado em Vincennes, pela embaixada portuguesa, é focar um dos feitos mais belos e apoteóticos que faz vibrar de patriotismo e de exaltação todos os corações portugueses, enverguem ou não a modesta farda de bombeiro.

Em 18 de Agôsto de 1900 o júri do concurso, apresentou o seguinte tema a resolver: Declara-se incêndio no 3.º andar, o 4.º andar e escada de serviço são inacessíveis — Salvar duas pessoas no 5.º andar e uma no 6.º — Extinguir o incêndio — Tempo a gastar nas manobras 15 minutos.

Os bombeiros americanos foram os primeiros a prestar provas e não se cingindo às instruções recebidas, falhando algumas manobras, gastaram 10 minutos; seguiram-se os húngaros que pretendendo tirar a direita aos americanos, cumpriram rigorosamente as indicações do tema com grande rapidez, gastando 16 minutos e 10 segundos.

Chegara a vez aos nossos representantes, todos de mediana estatura e rosto atrigueirado, apresentaram-se com os seus fardamentos de combate e muito senhores de si, serviram-se de escadas de lanços até ao 4.º andar, subindo por elas ràpidamente fazem dois salvados, passando do 5.º para o 6.º andar com o auxílio de escadas de ganchos, fizeram um salvado e extinguiram o simulado incêndio em 2 minutos e 55 segundos, certificado pelo cronometrista do júri e confrontado por milhares de relógios dos numerosos espectadores que presenciando a grande vitória portuguesa e coroando de entusiásticos aplausos, vibrando de emoção, saltando das bancadas para a arena mais de cinqüenta mil pessoas, rodearam os gatos-bombeiros ou bombeiros-gatos, como os alcunharam à sua passagem, entre a multidão entusiasmada. O júri, vendo-se no meio dêste indiscritível entusiasmo e interrompido o concurso de que as restantes nações desistiram, abandonando o campo de manobras, mandou escrever a giz nas taboletas espalhadas pelo campo, o resultado do concurso, classificando em primeiro lugar os portugueses, seguindo-lhes os húngaros e americanos.

É por êste motivo e pensando que quando passa um bombeiro era alguém que passava, se pensou em comemorar o 18 de Agôsto como sendo o Dia do Bombeiro. Pena é, que páginas tão brilhantes, praticadas algumas delas com o sacrifício da própria vida, estejam quási esquecidas de todos, que só se lembram dêsse nobre exército, nos momentos de perigo.

RIBEIRO NUNES

Conversando

Com os guias de patrulha

O Livro ou Diário da Patrulha serve para registar tôdas as actividades e acontecimentos que esta realize ou em que tome parte. É trabalho que compete ao Secretário, mas também pode ser escolhido um outro escoteiro para se dedicar especialmente a êste serviço ou até ser desempenhado de colaboração entre todos.

O Livro deve abrir com o registo da fundação da patrulha, nomes dos seus membros e cargos respectivos, podendo mesmo ser acompanhado de uma fotografia de tôda a patrulha ou de uma fotografia de cada escoteiro. Registam-se depois os factos relacionados com a vida da patrulha: reüniões, acampamentos, festas, exercícios, bôas acções, visitas, excursões, etc., dando a cada registo o desenvolvimento proporcional à importância da actividade, e fazendo-o acompanhar de desenhos, gráficos e fotografias.

Tratando-se de um acampamento o registo deve conter o programa, o relatório, a que pode ser dado o aspecto pitoresco; a planta do campo e, se fôr possível, fotografias. Nas outras actividades procede-se de maneira idêntica. Também se deverão juntar desenhos de observações de aves e de insectos. Enfim, trata-se de um dos serviços mais interessantes da patrulha e onde mais se revela o gôsto estético e literário do escoteiro ou escoteiros executantes.

Aconselhamos os guias a ter o maior cuidado e interêsse pelo Diário. Nele deve vibrar o espírito da patrulha e será o testamento que os seus membros deixarão aos escoteiros que lhe sucederem. No futuro, talvez afastados do Movimento, a leitura dessas páginas será a mais grata recordação da mocidade. Que o digam aquêles que pelas nossas fileiras têm passado.

RIBEIRO

DOENTES

Tem estado em Lisboa, afim de ser operado à vista no Instituto Gama Pinto, o Sr. António Monteiro, de Vila Real de Santo António, pai do nosso amigo e correspondente Sr. Manuel Tacão Monteiro.

Tem estado bastante doente o nosso amigo e assinante Sr. Júlio Leão de Almeida, antigo dirigente do Grupo n.º 1 da A. C. M., a quem desejamos pronto restabelecimento.

AGENDA DO ESCOTEIRO

O «*Sempre Pronto*» inicia no próximo número a publicação dum canto, destinado a ser recortado, com indicações úteis, de ordem técnica, para os escoteiros e que poderão interessar a todos os praticantes de campismo.

O escoteiro é verdadeiro e a sua palavra é sagrada

Foi há muitos anos, no tempo conturbado dos Filipes, que um dos maiores almirantes holandeses, Pieter Willemzoom Verhoeff, aportou a Moçambique.

Portugal, sob o jugo de Castela, sofria horas amargas. À compita, todos os inimigos do *Demónio do Meio-Dia*, vinham talar o nosso Império, vasto, imenso, prodigioso. Aqui e além, surgiam gentes estranhas, aprestadas para copiosos saques; mas, como a velha alma portuguesa mantinha as legendárias virtudes, a resistência mais rude opunha-se sempre aos corsários dementados pela cobiça.

E, certo dia, Pieter Verhoeff, apesar do fogo dos canhões da fortaleza, comandada pelo capitão-general D. Estêvão de Ataíde, conseguiu entrar na nossa colónia A luta foi renhida, praticando-se prodígios de bravura e o cêrco demorou, não se sabendo que mais admirar: se a teimosia do holandês ou se a persistência do capitão-general. Porém, esta foi de tal modo que três homens das hostes de Verhoeff resolveram passar às fileiras de D. Estêvão.

O almirante sentiu, profundamente, o facto e, como tivesse aprisionado uma barcaça com trinta e quatro portugueses, mandou dizer ao capitão-general que, se não restituísse os desertores, mandaria justiçar os prisioneiros.

D. Estêvão, ao acolher os três homens, havia dado a sua palavra em como os não entregaria a Verhoeff. Não podia quebrá-la. O coração apertava-se-lhe, prevendo o fim miserando das vítimas, mas, acima de tudo, mais forte do que tudo, do que as próprias vidas, estava a garantia dada aos três fugitivos. E, com as lágrimas contidas a custo, soube, pouco depois, que os trinta e quatro reféns haviam sido trucidados.

A morte daqueles infelizes conseguiu milagres de valentia. A batalha tornava-se violentíssima, cruel. Se Verhoeff não queria perder os seus créditos de grande almirante, D. Estêvão era o responsável pela capitania que fôra confiada ao seu braço decidido.

A situação mantinha-se assim quando o galeão «Bom Jesus» entrou no pôrto. Desconhecendo o assédio dos holandeses, o comandante nem sequer ofereceu resistência. Tomado o navio, cento e cinqüenta portugueses foram aprisionados por Verhoeff que, de novo, exigiu a entrega dos desertores, ameaçando D. Estêvão de justiçar, também, os tripulantes

Confrangeu-se o capitão-general. Êle via já os cento e cinqüenta infelizes tombarem sob a mão impiedosa do carrasco, friamente, por vingança. Contudo, dera aos foragidos a sua palavra de honra em como estavam seguros sob a nossa bandeira e, para manter êsse compromisso, estaria disposto a sacrificar a vida. Tornou, portanto, a responder ao parlamentário que, de modo algum, entregaria os desertores.

Coube ao almirante a vez de se impressionar. De que têmpera era aquêle homem que preferia a morte de tantos seus compatriotas a faltar a uma garantia tomada para com dois franceses e um holandês foragidos? Para que tingir de sangue o chão de Moçambique se, à frente das muralhas, estava, rindo da morte, um português, de ânimo tão firme como as pedras que o cercavam?

Verhoeff sentiu a voz da consciência. Com os seus homens, partiu para longe, para muito longe. Libertou os tripulantes do galeão e mandou dizer a D. Estêvão que «nunca esqueceria haver em Moçambique um português que prezava tanto a sua honra» (1).

* * *

D. Estêvão de Ataíde, bravo capitão de outros tempos! Pelo muito que sofreste no cumprimento da palavra, bem mereces que os escoteiros da nossa terra respeitem e glorifiquem o teu nome sem mácula!

E, para tal, basta que êles cumpram, acima de tudo e com sacrifício dos mais legítimos interêsses, o primeiro artigo da lei: «*o escoteiro é verdadeiro e a sua palavra é sagrada*».

MANUEL FERREIRA

(1) *A palavra de D. Estêvão de Ataíde*, por Morais Cabral.

INCONFIDÊNCIAS

Uma prevenção. Se alguma vez forem tomar chá ao 53, tomem cuidado com o Sub-Chefe Cláudio porque êle conta tôdas as chávenas de chá e bolos que os parceiros tomam. Mas o *meiro* até vai à paisana para não levar cinto...

O Programa daquela festa, amigos do Grupo X, não é próprio de escoteiros. Contem com a nossa amizade, mas assim não vale!

O Grupo Z embarcou no sábado, dia 21, às 0,40 h., na estação do Rossio. Levava as cantinas na mão, desembrulhadas e, ainda por cima, mascarradas! O material deve ser devidamente embalado. Para a outra vez não dizemos quem foi, mas apontamos.

Afinal o 13 já tem sub-chefe, o dirigente que necessitava. Parabéns e cá ficamos à espera de ver o 13 na máxima fôrça.

Também o 79 protesta. Diz que tem um chefe administrativo, o *Burro Cinzento*, que dirige o Grupo. Fixe

Amigos do 54 de Beja. Digam qualquer coisa à rapaziada do «*Sempre Pronto*»! Passamos à escuta.

O amigo, mande lá o carimbo aos homens! Êles estão aflitos... e isso não serve para temperar o café!

Precisa-se dum letreiro — *É proïbido fumar nesta Sede.* É favor enviá-lo a esta redacção que nós nos encarregaremos de o remeter aos interessados.

Rapaziada, toca a limpar a ferrugem! Vamos ter, novamente, actividades de conjunto. Pelo menos assim nos prometeu o nosso Chefe Geral. Sempre queremos ver qual é o Grupo que apresenta mais pessoal na primeira actividade. Vamos convencer o nosso Director a fotografar o grupo campeão e publicar a fotografia no «*Sempre Pronto*».

..... êste espaço multiplicado por 100, é para aquilo que tinha vontade de dizer o

ÔLHO À COCA

Actividades da Região do Centro

Os grupos de Lisboa da Região do Centro realizam no Domingo, dia 27 de Maio corrente, um exercício de conjunto sob o comando do Chefe Geral Sr. Amâncio Salgueiro Jr.

O exercício consta dum *raid* de exploração, com bivaque e festa de campo, esperando-se que tomem parte nesta actividade algumas centenas de escoteiros de todos os grupos da capital.

EM VIAGEM

No *Niassa* que partiu de Lisboa no dia 30 de Abril findo, embarcou para Luanda, em comissão de serviço, o nosso amigo Sr. Tenente Fernando Silva Caetano, acompanhado de sua Ex.ma Espôsa.

DE LUTO

No dia 17 de Abril findo, faleceu a Sr.a D. Maria da Luz Gomes Pereira, espôsa do Sr. Joaquim António Pereira e tia dos nossos amigos e colaboradores Srs. Armando de Jesus Gomes e Armando Gomes de Oliveira, a quem, bem como à restante família, apresentamos sentidas condolências.

LIVROS

Guia do Campista

Estão de parabéns todos os escoteiros e campistas da nossa terra, pelo recente aparecimento de um valiosíssimo auxiliar designado «Guia do Campista». Na simplicidade do seu título, que aliada ao seu deminuto volume, não se poderia exigir mais para tão completa obra.

O seu autor, Chaves Mendes, campista convicto e sabedor, num esfôrço que merece tôda a nossa admiração, pôs neste pequeno volume, não só todo o seu saber de campista, como tôda a sua diligência de honesto coordenador, de tudo quanto há disperso em matéria de campismo.

Em manuais estrangeiros que nos têm passado pelas mãos, confessamos que não vimos melhor.

A matéria versada, tratada com todo o cuidado, rica em informações e ensinamentos de tôda a espécie, faz dêste pequeno volume não só um autêntico tratado de campismo, como o melhor auxiliar do campista.

Não receamos dizer a Chaves Mendes, que o seu trabalho não só honra a Causa Campista, que tão brilhantemente serve, como também enobrece e honra a bibliografia nacional. À emprêsa editora, os nossos parabéns, pela publicação de mais uma obra de reconhecida utilidade, assim como do maior alcance social.

M. P.

N. R.—Nesta Secção faremos referência a tôdas as obras de que nos sejam enviados dois exemplares.

Locais para Campismo

Por despacho de S. Ex.a o Sr. Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, de 28 de Março findo, foram destinados diversos locais para a prática do Campismo, dos quais destacamos:

Mata Nacional da Trafaria—junto à escola primária.

Mata Nacional dos Medos—junto da casa de guarda da Fonte da Telha.

Mata Nacional da Costa da Caparica—num raio de 100 metros da casa de guarda da mata do mesmo nome.

Serra de Sintra—idem junto à casa de Penha Longa.

DO SEIXAL

O Grupo n.º 67 continua em boa actividade. No dia 1 de Abril efectuou um acampamento na Moita do Ribatejo e no dia 9, em comemoração da Batalha de La Lys, o Grupo realizou um desfile pelas ruas da vila e depôs um ramo de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, cerimónia a que assistiu a população do Seixal.

À noite o monumento esteve iluminado e teve guarda de honra prestada pelos escoteiros. — C.

SECÇÃO TÉCNICA

Sob a direcção de MANUEL PALMA

Notas a lápis

A época que atravessamos é própria para os nossos trabalhos de campo, mas... a propósito... que fizestes durante o inverno?

Por certo que não procedestes como a cigarra da fábula!... Sim, porque no inverno o Escoteiro tem muito que fazer, muito embora alguns digam que não.

Por exemplo: aprendestes novas canções e poesias para alegrar os nossos fogos de Conselho? Ou tivestes, pelo menos, o cuidado de não esquecer as que já sabeis, dando-lhe melhor ritmo e harmonia?

Notai que no inverno também é útil aprender as provas teóricas e algumas práticas de capacidade, para a obtenção das insígnias de especialidades.

Fazem-se trabalhos manuais, embeleza-se a Sede e os «cantos» das patrulhas, organizam-se serões familiares com canções, poesias e, até pequenos saraus literários e musicais!

Ajuda-se o guarda de material a verificar se todo o material está em ordem, isto é: preparar os esticadores, fazer cavilhas, arranjar os candeeiros, verificar as tendas e as espias, limpar e lixar os bordões, enfim, numa palavra: para o bom Escoteiro o inverno não representa descanso mas o princípio de novas iniciativas.

Deixemos, porém, os trabalhos inverno e vejamos os trabalhos da época primaveril que atravessamos.

Já reparastes como é interessante um passeio matinal através dos extensos campos e montes?

O Sol faz passar através dos esguios galhos das árvores, que começam a cobrir-se de verdura, a sua refulgente luz que tudo anima de vida e de côr, espelhando-se nas águas do ribeiro que passa serpenteando entre os campos, para lá ao longe, se perder na luxuriante vegetação ciosa da sua frescura.

Marcai sinais de pista para os Escoteiros mais atrasados, verificai se a água do ribeiro é límpida e potável e, agora, transposto êsse pequeno curso de água, vêde além, confundido entre pinheiros e austrálias um terreno que parece bom para um próximo acampamento. Ide vê-lo!...

Vá, subi essa pequena encosta, e agora apenas mais uns passos, eis-vos chegados.

Que dizeis a essa clareira! Não a achais esplêndida?

Ali, próximo daquelas árvores bem copadas e se a direcção do vento o permitir, não ficará bem a cozinha? E, logo após, debaixo daquela austrália deve haver uma esplêndida sombra para almoçarem. Por isso, ali se pode fazer uma mesa interessante utilizando os bordões de campo. Não é provável que o vento vos perturbe porque o terreno é abrigado, mas, pelo sim, pelo não, será melhor explorar os arredores.

Vêde, do Norte tem aquela elevação de terreno e de Oeste tem as árvores, por conseguinte é um ângulo que vos protege.

É também provável que aquêle pequeno rapaz, que além apascenta ovelhas, vos possa dizer quem é o proprietário do terreno para obterdes autorização de acampar.

Aproxima-se a hora de almôço, voltemos pois pelo caminho que viemos para destruir a pista que traçámos e...

Que tal! não será isto um passeio matinal... muito agradável?

PENA D'ÁGUIA

■

Topografia

Damos sob esta epígrafe algumas indicações que serão muto úteis aos escoteiros, que ainda não tenham a capacidade de topógrafos, para os auxiliar na leitura das cartas topográficas.

Como orientar a carta

De posse de uma carta, orientamo-la procurando um local marcado na mesma, fazendo coincidir a sua representação gráfica com o objecto representado. Desta forma todos os lugares estarão identificados, tornando assim fácil a sua leitura.

Isto quando na mesma não vem indicada a respectiva orientação que sempre é representada com uma pequena seta limitada pelas letras N junto à flexa e S no lado oposto.

Com o auxílio de uma bússula, que sempre acompanha o escoteiro, procuramos orientar a bússula, até encontrar o N que é representado pela parte azul da agulha, descontando a declinação magnética que se encontra à esquerda do Norte verdadeiro.

Tomada a carta, rodamos com ela até fazer coincidir o Norte da bússula com a flexa da carta e efectuado isto, está a carta orientada.

Achar a escala omitida

Muitas vezes, possuímos cartas topográficas, que por qualquer circunstância não têm escala. É-nos fácil encontrá-la pelo modo que vamos ver.

Mede-se a distância entre dois pontos conhecidos, que sejam representados na carta. Em seguida, mede-se a sua representação gráfica na mesma; dividimos a distância natural pela carta e acharemos um número que é o que representa a escala.

Exemplo:

Entre dois pontos distantes num terreno há uma distância de 3 quilómetros e a sua representação gráfica é de $0^m,15$ temos então:

$$\frac{3.000}{0,15} = 20.000 \text{ ou seja}$$

a escala $\frac{1}{20.000}$.

Geralmente as cartas mais empregadas no nosso país são as do Instituto Geodésico e Cadastral na escala de 20.000 mas há-as também na escala de 100.000.

■

Culinária Campista

ALMÔÇO

Açorda Alentejana

Numa marmita pisam-se uma porção de coentros, alho e sal. Sôbre isto deita-se uma pequena porção de azeite.

Àparte ferve-se água bastante, na qual podemos cozer. um, dois ou mais ovos, conforme o número de campistas, sem casca, bem entendido; quando os ovos estejam meio cozidos, o que se conhece pela albumina, que apresenta o aspecto de uma massa branca, retira-se. Na marmita, deita-se uma grande porção de fatias de pão, de preferência duro.

Tapa-se por um pouco e em seguida serve-se.

É um esplêndido almôço, pouco dispendioso e bastante alimentar.

Sobremesa: fruta, pão com quejo e café de cevada.

■

O apito e a sua utilidade

É sem dúvida o apito um dos objectos do equipamento do escoteiro aquêle que menos uso tem, talvez por se lhe desconhecer a sua utilidade. Mas para que tiremos o rendimento do seu uso, necessario é saber o alfabeto *Morse*.

Os pontos são pequenos trilos, de pouca duração ao passo que os traços têm pouco mais ou menos o dôbro de duração.

Damos a seguir o alfabeto, dividindo as letras para mais fácil aprendizagem.

Pontos		Traços	
.	e	—	t
. .	i	— —	m
. . .	s	— — —	o
. . . .	h	— — — —	ch

Letras mixtas

Pontos e traços		Traços e pontos	
. —	a	— .	n
. . —	u	— . .	d
. . . —	v	— . . .	b
. — —	w	— . . —	f
. — — —	j	— — .	g
. — . .	l	— — . —	q
. — .	r	— . —	k
. — — .	p	— . — .	c
		— — . .	z
		— . . —	x

Algarismos

1	. — — — —	6	— . . . .
2	. . — — —	7	— — . . .
3	. . . — —	8	— — — . .
4	. . . . —	9	— — — — .
5	. . . . .	0	— — — — —

E assim insensìvelmente o escoteiro vai aprendendo a fazer uso do seu apito, permitindo-lhe não só transmitir pequenas mensagens como também, se tiver gôsto e aplicação a entender as comunicações que todos os dias se ouvem através da rádio.

Mãos à obra... escoteiros.

■

Insígnias de capacidade

(Continuação)

6.º Auxiliar ou socorrista

Higienista
Socorrista
Salvador
Bombeiro
Amigo dos animais

7.º Administração prática

Intérprete
Secretário
Guarda Material
Tesoureiro

8.º Aptidões artísticas

Actor
Cantor
Modelador
Músico

9.º Especializações locais ou profissionais

Mineiro
Marinheiro
Pescador
Faroleiro

Nota—Prontificamo-nos informar todos os escoteiros que no-lo peçam, quais as provas necessárias para cada uma das insígnias publicadas.

■

Plantas medicinais

Alfazema—É aconselhada contra as doenças que produzem quebramento, catarro, asfixias e em especial em doenças nervosas.

Alforva (Feno grego ou ervinha) —As suas sementes constituem um belo emoliente e um resolutivo, aplicadas em cataplasmas.

Amoreira Negra — As amoras pretas constituem um óptimo adstringente aconselhado nas afecções da garganta. São refrigerantes, e as suas propriedades são semelhantes às das groselhas.

Comemorações do
Dia do Escoteiro

O Dia do Escoteiro foi comemorado em todo o país por tôdas as unidades associativas, tendo-se realizado acampamentos de fim de semana nos dias 21 e 22 de Abril, e no dia 23 efectuaram-se sessões comemorativas nas sedes dos diferentes grupos. Conforme publicamos na secção respectiva, no Pôrto efectuou-se um acampamento de conjunto.

Damos a seguir uma rápida notícia de actividades realizadas em Lisboa de que recebemos informação.

Grupo n.º 2

O «Dois» comemorou o Dia do Escoteiro com uma reünião especial na sua sede. Os escoteiros entoaram diversas canções, o Chefe, o nosso amigo Sá Viana, usou da palavra e o ex-chefe do 2, o velho camarada Eduardo Quintino Pinheiro fêz uma palestra sôbre S. Jorge, focando não só o interessante simbolismo da lenda, mas também a figura do nobre oficial romano convertido ao Cristianismo e sacrificado em Roma.

Grupo n.º 9

Na sede do Grupo n.º 9 realizou-se uma sessão comemorativa do Dia do Escoteiro. O chefe, nosso amigo Ernesto Clímaco do Nascimento, tomou o Compromisso de Honra a 3 novos escoteiros e fêz entrega de insígnias de 2.ª classe e estrêlas de serviço a diversos escoteiros.

O escoteiro-sénior Avelino Fortes Espiñera fêz uma palestra sôbre a Lenda de S. Jorge e a reünião foi encerrada no meio de manifestações de camaradagem e depois de serem entoadas, em conjunto, diversas canções escotistas.

Grupo n.º 17

O 17 efectuou uma festa no dia 22, véspera do Dia do Escoteiro, que teve grande assistência.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

Grupo n.º 81

Na sede dêste Grupo realizou-se no Dia do Escoteiro uma sessão íntima à qual assistiram todos os escoteiros, suas famílias e o representante da Direcção da Tuna a que o mesmo Grupo está anexo. O chefe do Grupo, nosso amigo Amílcar Fernandes, proferiu uma palestra sôbre S. Jorge e concedeu louvores aos elementos mais dedicados, tendo prestado Compromisso de Honra um novo escoteiro.

Os escoteiros do 81 animaram a festa com canções do seu reportório e no final, de surprêsa, a Patrulha Cão serviu um delicioso chá a tôda a assistência. Foi ainda guardado um minuto de silêncio em memória dos escoteiros falecidos.

Grupo n.º 94

Êste Grupo comemorou o Dia do Escoteiro com um acampamento que se efectuou nos dias 21 e 22 na propriedade do Sr. Serafim Cunha, que gentilmente recebeu os escoteiros. No Domingo à tarde, na Festa de Campo, o Sub-chefe fêz uma palestra sôbre S. Jorge, tendo usado da palavra o Escoteiro-Chefe Geral Adjunto Sr. David Baudouin, que se encontrava presente em visita de inspecção.

No dia 23 de Abril, na sede efectuou-se uma reünião especial, tendo o chefe do Grupo proferido uma palestra alusiva à data. Os escoteiros confraternizaram realizando jogos e entoando canções e no final, em formatura, foi guardado um minuto de silêncio em homenagem aos escoteiros de tôdas as nações falecidos em combate na presente guerra, tendo a reünião terminado com oração pedindo a bênção de Deus para aquêles que ainda lutam e sofrem.

CONCURSO

Despertou o maior intusiasmo em todos os grupos de escoteiros do país a notícia da realização do Concurso do «*Sempre Pronto*». Não podemos dar ainda a relação de todos os prémios visto que diversas casas nos prometeram ofertas, mas ainda não nos indicaram o artigo que põem à nossa disposição. Podemos, no entanto, indicar os seguintes:

Uma bola de couro para voilebol oferta da conceituada CASA DO DESPORTO, da Rua da Madalena, 196 em Lisboa, fornecedora de todos os artigos de desporto.

Um taboleiro para jôgo de damas, em boa madeira, com as respectivas pedras, oferta da reputada Casa SPRIL, da Rua do Loureto, 34, 2.º em Lisboa, fornecedora de artigos para jogos.

Esperamos que no próximo número já nos será possível dar a relação completa dos prémios.

Ainda não temos nota dos jornais vendidos por todos os Grupos visto que muitos nos têm estado a pedir mais exemplares, mas podemos já informar que os seguintes Grupos venderam:

Divisão Auxiliar Feminina—Lisboa.	5 ex.
N.º 2—Lisboa.	25 »
» 6—Olhão	25 »
» 21—Lisboa.	6 »
» 40—Setúbal	5 »
» 53—Lisboa	20 »
» 60—Vila Real de Santo António	50 »
» 64—Portimão	4 »
» 65—Lagos	1 »
» 67—Seixal	11 »
» 77—Faro	12 »
» 79—Lisboa, 2 assinat.	12 »
» 80—Ponta Delgada	40 »
» 81—Lisboa.	10 »
» 84—Entroncamento	25 »
» 93—Sintra	20 »
» 99—Lisboa.	5 »
Grupo Campista Novos Horizontes.	20 »

É possível que alguns dos Grupos acima referidos vendam ainda mais exemplares do n.º 3, que serão contados juntamente com os números posteriores.

Falta-nos notícia da venda feita por diversos Grupos e, especialmente, do 15 do Pôrto, de 91 de Vila Nova de Gaia e do 17 de Lisboa, que têm sido os campeões na venda, juntamente com o 60 de Vila Real de Santo António e o 80 de Ponta Delgada.

Também alguns Grupos nos enviaram nomes de assinantes que serão contados conforme forem pagas as respectivas assinaturas.

Foi ainda resolvido que se conte como exemplares vendidos 50 % do valor da publicidade angariada pelos Grupos. Chamamos a atenção para esta modalidade de muito interêsse para o «*Sempre Pronto*» e ficamos à disposição dos interessados para dar todos os esclarecimentos sôbre as condições da publicidade.

Todos ao Concurso do «*Sempre Pronto*»

Precisamos de aumentar a expansão do nosso jornal e o nosso «*Sempre Pronto*» está ao serviço de todos os Escoteiros de Portugal.

ASSINANTES

Continuamos a pedir a todos os nossos assinantes o obséquio de nos enviarem a importância de suas assinaturas em selos ou vale de correio. Apelamos especialmente para os nossos leitores da Província e creiam que muito agradecemos êste serviço prestado ao nosso jornal. A cobrança pelo correio constitui um encargo muito oneroso.

Aos assinantes a quem forem apresentados os recibos agradecemos que facilitem a cobrança.

A ADMINISTRAÇÃO

Atenção! Daqui Algarve!

Comemorações do 20.º aniversário do Grupo n.º 60

Conforme anunciámos o Grupo n.º 60, de Vila Real de Santo António, comemorou o seu 20.º aniversário em Abril findo. A população acorreu a tôdas as actividades realizadas, tendo-se feito uma boa propaganda do Movimento.

No sábado, dia 14, chegaram os Grupos n.os 6 e 77 de Olhão e Faro, que foram recebidos com grande manifestação de alegria. Há noite, no acampamento instalado em frente do edifício da capitania do Pôrto, realizou-se um *fogo de conselho* com a colaboração dos grupos visitantes. A assistência numerosa aplaudiu entusiàsticamente todos os números apresentados.

No domingo o acampamento decorreu com o seu programa normal, tendo-se realizado um almôço de confraternização em que tomaram parte cêrca de 80 dirigentes e escoteiros, findo o qual os três grupos desfilaram pelas ruas da Vila até à sede do «Gloria Futebol Clube», onde se efectuou uma sessão solene que teve uma assistência de 600 pessoas.

Presidiu o Sr. Dr. João Domingues Medeiros, distinto notário e advogado, tendo convidado para a mesa o Sr. Engenheiro M. D. M. Falconer, sócio benemérito do Grupo n.º 60, e os dirigentes presentes.

Usaram da palavra os Srs. A. Vicente Campinas, chefe do grupo em festa, Manuel Leiria, do Grupo n.º 6, que propôs que fôssem guardados dois minutos de silêncio em homenagem do Velho Lôbo Baden Powell.

O Sr. João Trigueiros, ex-comissário regional, que há 20 anos tinha assistido à fundação do 60, dissertou sôbre as comemorações e sôbre a Lei do Escoteiro. Encerrou a sessão o Sr. Dr. Medeiros que fêz o elogio do movimento escotista.

Seguiu-se um acto de variedades em que o Grupo n.º 60 fêz representar as suas peças, apresentando o Sr. Augusto Martins do 77, várias imitações e o célebre número «O Bailarico Alentejano». O Grupo n.º 6 fêz ouvir a «Orquestra Gaiteira Horripilante», tendo recebido muitos aplausos.

À noite houve novamente *fogo de conselho* e uma reünião de dirigentes visando os interêsses do Escotismo no Algarve. Assim passou o 20.º aniversário do 60.

Esperamos para o ano comemorar a *maior idade* do grupo; e o nosso maior desejo, seria ver aqui reünidos os 5 grupos que constituem a região do Algarve.

Vamos trabalhar para isso!—C.

Reünião de dirigentes dos grupos da Região do Sul

Na reünião de dirigentes dos três grupos efectuada durante as festas de 20.º aniversário do 60, foi deliberado fazer-se um camapamento de propaganda entre os Grupos n.os 6 e 60 na Praia da Rocha, com o fim de de reorganizar os Grupos n.os 64 e 65 de Lagos e Portimão, respectivamente. Pensámos, também, na reorganização dos antigos grupos de Tavira e Mértola. Para êsse fim vamos aproveitar a oferta do nosso sócio benemérito Sr. Eng. M. D. M. Falconer, que pôs à nossa disposição o vapor «Catelaine» para nos transportar a Mértola.



O Grupo n.º 60 de Vila Real de Santo António

Grupo n.º 65 — Lagos

Êste grupo que presentemente se encontra sem actividade por falta de efectivo, vai entrar em reorganização. Espera o chefe dêste grupo entrar ainda êste verão em actividade. Fazemos votos para que assim suceda, e que seja mais um farol a iluminar o Escotismo Algarvio.

Grupo n.º 60—Vila Real de Santo António

Realizou êste grupo, no dia 6 de Maio corrente, um acampamento de fim de semana na Ribeira do Belixe, no qual reinou o maior entusiasmo entre os escoteiros.—C.

Francisco Fino, L.da

Fábrica de Lanifícios

de Portalegre

•

Rua 1.º de Maio

Telefone 103

PORTALEGRE

Administração

Tiveram a gentileza de nos enviar a importância de suas assinaturas, obséquio que muito facilita o nosso serviço, os seguintes amigos a quem apresentamos os nossos agradecimentos:

Sr. Armando Gomes de Oliveira
Sr. Francisco José
Sr. Prof. Sérgio Monteiro
Grupo n.º 79 dos Escoteiros de Portugal
Sr. António Castro Lôbo de Carvalho
Sr. Teodoro M. Muller
Sr. Tenente Fernando da Silva Caetano
Clube Campista do Estoril
Sr. Paulo Manuel Namorado Ramalheira
Grupo Campista "Os Lusos„
Sr. Albano da Silva.

XI aniversário do Grupo n.º 94

Êste Grupo comemora no dia 8 de Julho próximo, o seu 11.º aniversário. Está a ser elaborado o respectivo programa das comemorações a que faremos referência no próximo número.

Coisas do Norte

Prezados Camaradas:

Desde Setembro do ano findo que a nossa Região emudeceu e, digo «emudeceu», porque nunca mais surgiu uma ordem de serviço, um comunicado, enfim, qualquer coisa que nos faça vibrar e nos lembre que temos uma Região.

É certo que o nosso entusiasmo não arrefeceu e estou certo que não arrefecerá, embora tenhamos saüdades daquele tempo em que os Escoteiros do Norte faziam *raids*, disputavam o Colar do Chefe, faziam assaltos a verdadeiras «fortalezas», desfilavam pelas artérias centrais da cidade do Pôrto, etc., enfim mostrando que havia Escoteiros no Norte.

Hoje, é com saüdades que todos os Escoteiros se lembram daquele tempo em que na frente seis tamboreiros rufavam a cadenciar os nossos passos, logo seguido pelo nosso Chefe Regional que, apesar de já não ser jovem, garbosamente marchava de calções, acompanhando-nos.

Com que alegria sentiamos a sua presença e, apesar de alguns dizerem que aquilo não era Escotismo, a verdade é que hoje se faz muito menos, ou melhor dizendo, *regionalmente* nada se faz.

É certo que ùltimamente uma série de incompreensões têm embaraçado a Região, mas êsses embaraços com muito boa vontade, já há muito estariam solucionados se houvesse desejo de trabalhar.

Estamos em Maio, o Campo já há muito que nos convida, mas... os grupos vivem isolados, como se fôssem desconhecidos.

Apenas há dias, para comemorar o «Dia do Escoteiro», alguns grupos, por acôrdo dos seus Chefes, realizaram um acampamento em conjunto, de que a seguir damos notícias.

É necessário trabalhar; é necessário que a Região Norte mostre que não morreu, enfim é necessário deixar as «meias palavras» e entrar na ordem dos factos, das realizações, para bem do Escotismo do Norte.

NOTÍCIAS

Nos passados dias 21 e 22 de Abril, acamparam no Monte da Virgem os Grupos 4, 15 e 91, comemorando o «Dia do Escoteiro». Foi um acampamento que decorreu brilhantemente. Todos os Escoteiros se esforçaram por cumprir, e, felizmente conseguiram-no.

O programa, embora modesto, foi fielmente cumprido. O Fogo do Conselho teve a solenidade e alegria que já há muito não víamos. Num belo improviso o chefe do Grupo 15, Camarada Henrique Gouveia, descreveu a lenda de S. Jorge.

Os grupos fizeram-se ouvir em harmoniosas canções. O chefe de administração do Grupo 15, Sr. Vital dos Santos, proferiu algumas palavras de oração, dando-se por

terminado o «Fogo», recolhendo os Escoteiros às suas tendas.

No dia seguinte, os grupos formaram e, debaixo da orientação do Guia de Secção Delfim Fortes, do Grupo 4, executaram alguns números de ginástica, seguindo-se a «toilette» habitual.

Prosseguindo nos trabalhos indicados no programa, fizeram-se exercícios de orientação, sinalização e enfermagem. Depois do almôço, efectuou-se a Festa de Campo, que decorreu muito animada. Fizeram-se jogos, cantaram-se canções e ao findar da tarde levantou-se o campo, regressando os grupos às suas sedes, depois de um belo desfile até à ponte Luís I.

Estiveram assim acampados 48 Escoteiros, que entre si tomaram contacto que muito os estimulou, dada a franca e leal camaradagem com que todos se houveram, bem própria de verdadeiros Escoteiros.

Todos foram incansáveis para que o programa fôsse fielmente cumprido.

Por doença do chefe António Moreira, não se fêz representar o Grupo 44.

● Nos dias 28 e 29, acamparam também 2 patrulhas do Grupo 44.

● Os roteiristas do Grupo 91 deslocaram-se a Ovar no dia 28 onde realizaram um acampamento na vasta mata dos Srs. Colares Pinto.

Local maravilhoso permitindo que os Escoteiros se extasiassem com os encantos naturais da ria. Por amável gentileza o proprietário Sr. José Colares Pinto pôs à disposição dos Escoteiros um barco «andorinha» que muito os deliciou, julgando-se muitos já «Escoteiros marítimos»... Depois de levantado o acampamento os roteiristas desfilaram pelas principais ruas de Ovar a caminho da estação, cantando canções que muito alegraram os moradores daquela interessante vila.

PENA D'ÁGUIA

CASAMENTO

No dia 12 de Maio corrente realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo e irmão-escoteiro Sr. António Veríssimo, chefe do Grupo n.º 21, com a Sr.ª D. Maria de Lourdes Franco, dedicada colaboradora do mesmo grupo.

«*Sempre Pronto*» deseja muitas venturas aos noivos e uma longa e feliz vida.

IMPRENSA

O «*Portugal Novo*» no seu número 360 de Abril findo, referiu-se ao aparecimento do nosso jornal com palavras de muita simpatia que reconhecidos agradecemos. Êste nosso prezado colega entrou recentemente no seu 18.º ano de publicação, pelo que lhe desejamos novos êxitos e longa vida.

O «*Anglo-Portuguese News*», no seu número de 19 de Abril findo, publicou um interessante artigo sôbre *S. Jorge e os Escoteiros*, da autoria do antigo escoteiro Sr. António Álvaro Dória, cuja leitura recomendamos.

SERVIÇOS DA A. E. P.

A posse do Chefe Geral

No dia 10 de Maio corrente, na Sede Central, procedeu-se ao acto da posse do Chefe Geral, Sr. Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior, que lhe foi conferida pelo Presidente da A. E. P. Sr. Capitão Álvaro Afonso dos Santos. Estiveram presentes os Srs. Carlos Ernesto Duarte, David Baudouin, Dr. Alfredo Luazes Meyer, Capitão Joaquim Duarte Borrego, António Manuel Ribeiro, Rodrigo de Sousa Rosa e dirigentes das diversas unidades associativas.

O Sr. Capitão Afonso dos Santos pôs em relêvo a competência do novo Chefe Geral Êste agradeceu, referindo-se à acção dos dirigentes técnicos associativos dos últimos anos e definiu os princípios por que vai orientar o seu trabalho.

O Sr. Capitão Duarte Borrego, antigo dirigente, lembrando que *uma vez escoteiro, toda a vida escoteiro*, disse da sua satisfação em estar presente e apresentou as suas felicitações ao novo Chefe Geral. Afirmando que a A. E. P. podia contar sempre com a simpatia e colaboração dos antigos escoteiros, referiu-se aos métodos educativos do Movimento e afirmou que os bons escoteiros fazem a sua formação no campo, pelo que aconselhava a prática do campismo, nos verdadeiros moldes escotistas. Referiu-se ainda ao trabalho dos chefes de grupo, que classificou do cargo mais difícil da Associação. O discurso do Sr. Capitão Borrego foi muito apreciado e no final foi-lhe tributada uma calorosa ovação.

O «*Sempre Pronto*» felicita, mais uma vez o nosso Chefe Geral e renova os desejos de boa colaboração.

Secretaria Geral

Foi nomeado Secretário Geral dos Escoteiros de Portugal o E. C. Sr. Albano da Silva que já desempenhou, há anos, êste cargo com elevada competência.

Cumprimentamos o novo Secretário Geral e oferecemos-lhe a melhor colaboração do «*Sempre Pronto*».

Secretário das Relações Exteriores

Foi nomeado Secretário das Relações Exteriores da A. E. P. o Sr. Dr. Alfredo Luazes Meyer, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

E. C. David Baudouin

Os Serviços Centrais da A. E. P. parece que vão entrar numa nova fase, motivo por que nos congratulamos. A Tesouraria está já há meses a cargo do Sr. Carlos Ernesto Duarte, elemento muito dedicado e zeloso, e as nomeações agora feitas, se se tornarem efectivas, dão-nos a garantia de uma boa organização.

É, portanto, momento oportuno para prestar justa homenagem ao Escoteiro-Chefe Geral Adjunto, Sr. David Baudouin, que, com inexcedível zêlo, vem desempenhando há bastante tempo, e quási sòzinho, todo o serviço associativo. Todos os dirigentes dos grupos têm sabido apreciar a dedicação do Chefe Baudouin e o «*Sempre Pronto*» tem muito prazer em fazer-se eco do sentimento geral, agradecendo, em nome de todos, o seu esfôrço no sentido de assegurar a continuidade dos Serviços Centrais.

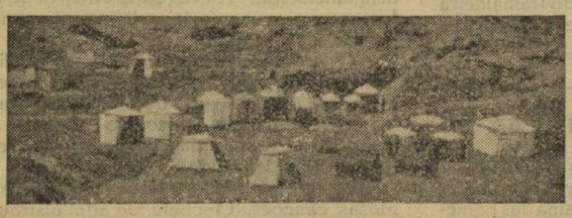
Amigos do «Sempre Pronto»

A publicação do «*Sempre Pronto*» continua a merecer palavras de simpatia da parte de muitos amigos. Pedimos desculpa de não respondermos a tôdas as cartas recebidas com felicitações, mas não é possível. Creiam, no entanto, que nos consideramos muito reconhecidos a todos.

Tivemos o prazer de receber mais os seguintes donativos, para auxílio da publicação do «*Sempre Pronto*», que muito agradecemos:

Transporte do número anterior	96$00
Sr. Manuel Brasuna dos Santos. . . .	14$00
Sr. Albano da Silva.	8$00
A transportar.	118$00

SEMPRE PRONTO
Vende-se na
Tabacaria do Café Suíço
Rua 1.º de Dezembro
(frente ao Hotel Avenida Palace)

ALUGUER • VENDA • CONFECÇÃO
BARRACAS — TENDAS
Material de Acampamento nas melhores lonas lisas, listadas e impermeabilizadas, só na
Soc. Indust. de Toldos e Encerados
Telef. 2 5357 / R. Vale de S.to António, 59 / LISBOA

ENCERADOS E VESTUÁRIO DE OLEADO

VIATURAS
PARA
BOMBEIROS
Construímos nas nossas oficinas todos os tipos de viaturas para serviço de incêndios
H. VAULTIER & C.ª
